

Os Pensadores



1978

EDITOR: VICTOR CIVITA

CIP-Brasil. Catalogação-na-Fonte
Câmara Brasileira do Livro, SP

Bachelard, Gaston, 1884-1962.
BI 19f A filosofia do não ; O novo espírito científico ; A poética do espaço / Gaston Bachelard ; seleção de textos de José Américo Motta Pessanha ; traduções de Joaquim José Moura Ramos . . . (et al.). — São Paulo : Abril Cultural, 1978.
(Os pensadores)

Inclui vida e obra de Bachelard.
Bibliografia.

1. Bachelard, Gaston, 1884-1962 2. Ciência - Filosofia 3. Ciência - Metodologia 4. Espaço (Arte) 5. Imaginação 6. Poesia I. Pessanha, José Américo Mota, 1932- II. Título: A filosofia do não. III. Título: O novo espírito científico. IV. Título: A poética do espaço. V. Série.

78-0777 CDD-501
-153.3
-194
-501.8
700.1
-809.1

índices para catálogo sistemático:

1. Ciência : Filosofia 501
2. Espaço : Artes 700.1
3. Filosofia francesa 194
4. Filósofos franceses : Biografia e obra 194
5. Imaginação : Psicologia 153.3
6. Metodologia científica 501.8
7. Poesia : História e crítica 809.1

CASTON BACHELARD

A FILOSOFIA DO NÃO
*

O NOVO
ESPÍRITO CIENTÍFICO
*

A POÉTICA DO ESPAÇO
3

Seleção de textos de José Américo Motta Pessanha

Traduções de Joaquim José Moura Ramos, Remberto Francisco Kuhnen
Antônio da Costa Leal e Lídia do Valle Santos Leal

Títulos originais:

La philosophie du non
Le nouvel esprit scientifique
La poétique de l'espace

c Copyright Abril S.A. Cultural e Industrial, São Paulo. 1979.

Textos publicados sob licença de Presses Universitaires
de France, Paris e Editorial Presença Ltda., Lisboa (*A Filosofia do Não*);
Presses Universitaires de France, Paris (*O Novo Espírito Científico*);
Presses Universitaires de France, Paris e Livraria
Eldorado-Tijuca Ltda., Rio de Janeiro (*A Poética do Espaço*).

Traduções publicadas sob licença de Editorial
Presença Ltda., Lisboa (*A Filosofia do Não*);
Livraria Eldorado-Tijuca Ltda., Rio de Janeiro (A Poética do Espaço).

Direitos exclusivos sobre a tradução de *O Novo Espírito Científico*,
Abril S.A. Cultural e Industrial, São Paulo.



BACHELARD

(1884-1962)

VIDA e OBRA

Consultório de José Américo Motta Pessanha

No dia 1 (o) de outubro de 1962 morreu em Paris Gastou Bachelard. membro da Academia de Ciências Morais e Políticas Ha França, laureado com o Prêmio Nacional de Letras, autor de vasta e inovadora obra filosófica, renomado professor da Sorbonne. cujos cursos eram acompanhados por uma multidão de jovens entusiasmados com a profundidade e a originalidade de seu pensamento e com sua personalidade vibrante, acolhedora, inconventional. Ao longo de suas obras e de seus cursos insistira freqüentemente numa tese: "A filosofia científica de\ e ser essencialmente uma pedagogia científica . Sua preocupação com os fundamentos e os requisitos para o desenvolvimento de um "novo espírito científico levaram-no a combater as formas tradicionais He ensino e a propor para a ciência nova uma pedagogia nova. Vinculando estreitamente o progresso da pesquisa científica ã libertação das mentes jovens, escreveu numa de suas obras mais importantes (*O Racionalismo Aplicado*): "Freqüentemente os pais abusam ainda mais do seu saber do que do seu poder. \ onisciência dos pais. logo seguida em todos os níveis de instrução pela onisciência dos professores, instala um dogmatismo que é a negação da cultura. Quando atacado pelas loucas esperanças da juventude, torna-se profético. Pretende se apoiar sobre *uma experiência de vida* para prever a experiência da vida. Ora. as condições do progresso são doravante tão móveis que *cr experiência da vida* passada — se é que uma sabedoria pode resumi-la — é quase fatalmente um obstáculo a ultrapassar, desde que se queira dirigir a v ida presente .

O próprio Bachelard. numa demonstração de permanente jovialidade espiritual, não se deixara jamais prender às ortodoxias das escolas filosóficas. Talvez por isso mesmo suas idéias repercutem nos mais diversos campos de investigação, demolindo velhas concepções cristalizadas e propondo novas e às vezes surpreendentes soluções para os problemas. Apoiado numa interpretação

do desenvolvimento histórico das doutrinas científicas. ISachelard formulou seu lema de inconformismo intelectual através do que denominou de "filosolia do não". Para ele. a história das idéias não se faz por evolução ou contínuísmo. mas através de rupturas, revoluções, "cortes epistemológicos . Num de seus livros escreveu: "A verdade é filha da discussão, não da simpatia . Aplicando ele próprio esse preceito, revestiu toda sua obra de caráter polêmico, fazendo reiteradas críticas à nociva influência da metafísica tradicional (particularmente a cartesiana) sobre o desenvolvimento da epistemologia científica, também não poupou críticas severas a alguns de seus mais ilustres contemporâneos, como Freud. Bergson. Sartre. Por outro lado. contrário aos esterilizantes sistemas fechados, fez uso bastante pessoal de várias noções, como "psicanálise . "fenomenologia ."dialética . "materia-lismo". ao mesmo tempo que defendeu uma nova concepção de racionalismo: o racionalismo setorial e aberto.

O filósofo do não

A vida de Bachelard parece marcada pela descontinuidade. da qual ele se tornou um dos teóricos no pensamento filosófico contemporâneo. Nascido em 1881. em Champagne (Bar-sur-Aube). trabalhou nos Correios enquanto estudava matemática, pretendendo formar-se engenheiro. A guerra de 1914/18 corta-lhe o projeto: inicia então carreira no magistério secundário, ensinando química e física em sua cidade natal. Aos 35 anos. outro corte em sua vida: começa novos estudos, agora de filosofia. que também passa a lecionar. Em 192fi publica as duas teses que havia apresentado no ano anterior: *Essai sur la Coaissance Approché (Ensaio .sobre o Conhecimento Aproximado)* e *Étude sur l'Evolution d'un Problème de Physique: la Propagation Thermique dans les Solides (Estudo sobre a Evolução de um Problema de Física: a propagação Térmica nos Sólidos)*. Na primeira aparece uma das teses centrais de sua epistemologia — o "aproximacionalismo . ou seja. a idéia de que a abordagem do ob-



Bachelard não foi apenas o filósofo do "novo espírito científico". Investigou também a natureza do imaginário poético e soube extrair novos significados das obras de arte. Num ensaio sobre Monet, As Ninféias ou as Surpresas de uma Alvorada de Verão, escreveu: "Não se sonha junto à água sem formular uma dialética do reflexo e da profundidade". (Acima, "As Ninféias", de Monet.)

jeto científico deve ser feita através do uso sucessivo de diversos métodos, já que cada um deles seria destinado a se tornar primeiro obsoleto, depois nocivo.

A partir dessa época o nome de Bachelard começa a se projetar. Em 1930 é convidado para lecionar na Faculdade de Dijon. *Le Nouvel Esprit Scientifique* (*O Novo Espírito Científico*) surge anos mais tarde (1934), como síntese de sua epistemologia não-cartesiana e em consonância com as grandes revoluções científicas do século XX, como a teoria da relatividade generalizada e a física quântica. De 1938 é *L'Intuition de l'Instante* (*A Intuição do Instante*) e de 1936 a *Dialectique de la Durée* (*A Dialética da Duração*), ambas versando sobre a descontinuidade temporal. A última, além de propor uma noção de

duração não-bergsoniana, adota a noção de "ritmanálise", que Bachelard declara ter encontrado na obra "du philosophe brésilien" Lúcio Alberto Pinheiro dos Santos.

Em 1937 Bachelard publica uma de suas obras mais importantes. *La Formation de l'Esprit Scientifique* (*A Formação do Espírito Científico*), na qual analisa os mais diversos "obstáculos epistemológicos" que devem ser superados para que se estabeleça e se desenvolva uma mentalidade verdadeiramente científica. Nessa obra trata também da "alquimia poética", que encara ainda como um entrave à ciência. A partir dessa época, mas sobretudo com a publicação de *La Psychanalyse du Feu* (*A Psicanálise do Fogo*), em 1938, e de *Lautréamont*, em 1940, manifestam-se

sobre o pensamento de Bachelard duas importantes influências, que perdurarão ao longo de sua obra, embora manipuladas e transfiguradas: a do surrealismo e a da psicanálise. Esta, Bachelard aplicará à psicologia coletiva, buscando fazer não apenas a "psicanálise do conhecimento objetivo", como também a "psicanálise dos elementos" (terra, ar, água e fogo), fontes dos arquétipos do imaginário poético.

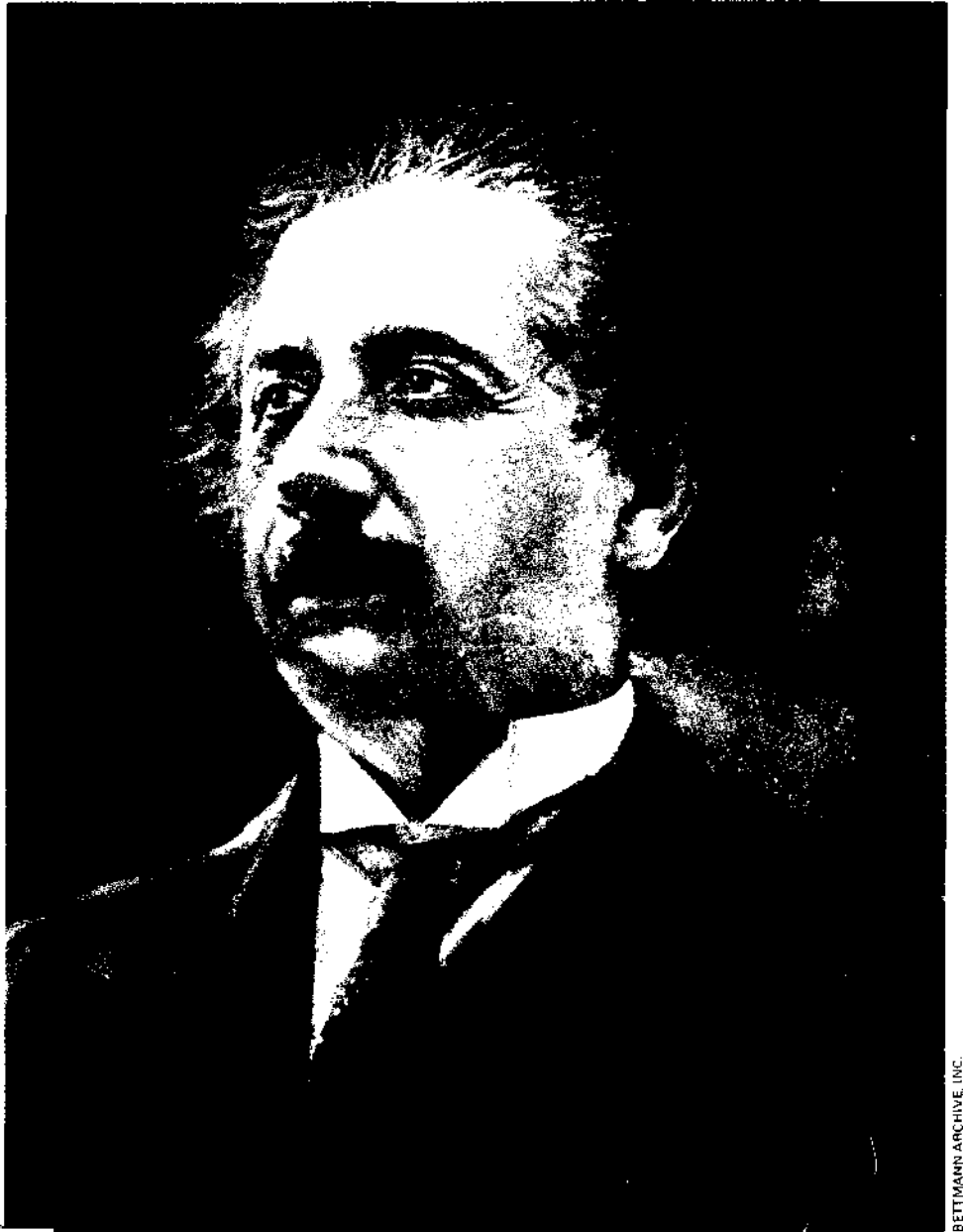
Em *La Formation de l'Esprit Scientifique* ciência e poesia apareciam como dois mundos distintos, que deveriam ser mantidos separados para benefício da objetividade do conhecimento científico. Cada vez mais, porém, o imaginário poético atrai Bachelard, que passa a estudá-lo e a valorizá-lo como uma forma própria de apreensão o de recriação da realidade. A esse tema dedica uma série de obras: *L'Eau et les Rêves* (*A Água e os Sonhos*), de 1912; *L'Air et les Songes* (*O Ar e os Sonhos*), de 1943; *La Terre et les Réveries de la Volonté* (*A Terra e os Devaneios da Vontade*), de 1948; e *La Terre et les Réveries du Repos* (*A Terra e os Devaneios do Repouso*), de 1948.

Na fase final de sua obra, Bachelard continua trilhando os dois sendeiros paralelos da ciência e da poesia. Nos dois desenvolve o tema do materialismo: a manipulação da matéria, a demiúrgia, em ampla acepção (artesanal ou onírica, racional ou científica), torna-se o ponto onde se cruzam ciência e poesia, razão e devaneio. Os últimos livros de Bachelard revelam essa dupla vida de um espírito aberto, insaciável e, por isso, sempre jovem: *Le Rationalisme Appliqué* (*O Racionalismo Aplicado*), 1919; *L'Activité Rationaliste de la Physique Contemporaine* (*A Atividade Racionalista da Física Contemporânea*), 1951; *Le Matérialisme Rationel* (*O Materialismo Racional*), 1952; *La Poétique de l'Espace* (*A Poética do Espaço*), 1957; *La Poétique de la Réverie* (*A Poética do Devaneio*), e *La Flamme d'une Chandelle* (*A Chama de uma Vela*), ambas de 1961. Artigos e ensaios de Bachelard, publicados esparsamente, foram reunidos depois de sua morte, em coletâneas que os editores denominaram de *Etudes* (*Estudos*), 1970; *Le Droit de Rêver* (*O Direito*

de Sonhar), também de 1970; e *L'Engagement Rationaliste* (*O Engajamento Racionalista*), de 1972.

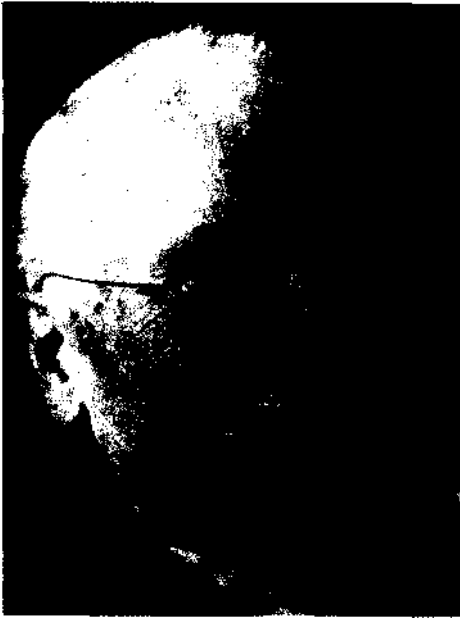
Um "idealismo militante"

Examinando as grandes conquistas da ciência a partir do final do século XIX e sobretudo no decorrer do século XX, Bachelard assinala nos campos da matemática, da física e da química não apenas um avanço, mas a instauração de um "novo espírito científico", que parte de novos pressupostos epistemológicos e exercita-os numa atividade que é mais do que uma simples descoberta: é antes criação. Na física, reconhece que "com a ciência einsteiniana começa uma sistemática revolução das noções de base". E acrescenta: "A ciência experimenta então aquilo que Nietzsche chama de 'tremor de conceitos', como se a Terra, o Mundo, as coisas adquirissem uma outra estrutura desde que se coloca a explicação sobre novas bases". No mesmo texto (*La Dialectique Philosophique des Notions de la Relativité*, in *L'Engagement Rationaliste*), Bachelard esclarece que o que ocorre, a partir das teorias de Einstein, é que "no detalhe mesmo das noções estabelece-se um relativismo do racional e do empírico". Do lado da química, Bachelard assinala também profundas mudanças: a química não é mais uma "ciência da memória, uma pesada ciência de memória": na química, também "as primeiras experiências são apenas preâmbulos": já se pode falar de "uma química matemática no mesmo estilo em que, há um século e meio, fala-se de uma física matemática". Eis por que Bachelard vê na nova química a manifestação de um "materialismo racional". Por outro lado, "as próprias matemáticas, as ciências mais estáveis, as ciências de desenvolvimento mais regular foram levadas a reconsiderar os elementos de base e, caráter totalmente moderno, a multiplicar os sistemas de base". Em particular a revolução operada na geometria por Lobachevski (1792-1856) surge fundamental aos olhos de Bachelard: Lobachevski "criou o humor geométrico aplicando o espírito de finura ao espírito geométrico: promoveu a razão polêmica à con-



BETTMANN ARCHIVE, INC.

Bachelard reconhece no pensamento de Einstein (acima) um dos momentos fundamentais da revolução científica do século XX, a exigir dos filósofos a construção de uma nova epistemologia: "Com a ciência einsteiniana começa uma sistemática revolução das noções de base. É no próprio detalhe das noções que se estabelece um relativismo do racional e do empírico".



Bachelard utilizou, de modo pessoal, a psicanálise: criticou aspectos fundamentais da doutrina freudiana e aproximou-se das teses de Jung. (Acima, fotos de Freud e de Jung.)

dição de razão constituinte; fundou a liberdade da razão em relação a ela mesma, tornando flexível a aplicação do princípio de contradição". Essas e outras conquistas do novo espírito científico permitem a Bachelard propor, em lugar das clássicas formulações dos empiristas e racionalistas, uma nova interpretação do conhecimento científico, na qual a criatividade do espírito (demonstrada, por exemplo, pela criação, por via da imaginação científica, de novas geometrias) associa-se à experiência, numa dialética movida pela contínua retificação dos conceitos ("Eu sou o limite de minhas ilusões perdidas") e pela remoção dos obstáculos epistemológicos (como a valorização e o apego à experiência primeira). Bachelard caracteriza sua posição como um "idealismo militante", como um "racionalismo engajado" que se modula diante de cada tipo de objeto, tornando-se essencialmente "progressivo", "aberto", "setorial".

E prega a necessidade de uma nova razão, dotada de liberdade análoga à que o surrealismo instaurou na criação artística. Descreve o que entende por esse *surracionalismo*: "É preciso restituir à razão humana sua função de turbulência e de agressividade. Assim é que se contribuirá para a fundação de um surracionalismo, que multiplicará as oportunidades de pensar. Quando esse surracionalismo houver encontrado sua doutrina, poderá ser posto em relação com o surrealismo, pois a sensibilidade e a razão terão recuperado, juntas, sua fluidez. O mundo físico será então experimentado por meio de novas vias. Compreender-se-á de modo diferente e sentir-se-á de modo diferente. Estabelecer-se-á uma *razão experimental* suscetível de organizar surracionalmente o real, assim como o *sonho experimental* de Tristan Tzara organiza surrealisticamente a liberdade poética". Mas, por outro lado insiste na importância decisiva da experiência na construção científica:

"A situação da ciência atual não poderia ser esclarecida pelas utopias da simplicidade filosófica. Eis porque propusemos como nome dessa filosofia mista, que nos parece corresponder à situação epistemológica atual, do nome

Gracias por visitar este Libro Electrónico

Puedes leer la versión completa de este libro electrónico en diferentes formatos:

- HTML(Gratis / Disponible a todos los usuarios)
- PDF / TXT(Disponible a miembros V.I.P. Los miembros con una membresía básica pueden acceder hasta 5 libros electrónicos en formato PDF/TXT durante el mes.)
- Epub y Mobipocket (Exclusivos para miembros V.I.P.)

Para descargar este libro completo, tan solo seleccione el formato deseado, abajo:

